A Senda do Cristão

ANO I | JULHO A SETEMBRO DE 1961 | Nº 3

O EXEMPLO DOS FIÉIS

«Ninguém despreza a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza.» I Tim. 4:12.

A vida do crente deve ser um modêlo, um exemplo para as outras vidas, pois somos ensinados: «Aquêle que diz que está nÊle, também deve andar como Êle andou.» I João 2:6. Lembremo-nos de que estamos «rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas» (Heb. 12:1), que olham para a nossa vida, uns para nos imitar, outros para nos criticar e nos acusar em qualquer falta nossa, como cristãos. Porventura a nossa vida cristã está sendo um exemplo para os outros imitar? Oxalá que esteja!

(1) NA PALAVRA. Que a nossa «palavra seja sempre temperada com sal» (Col. 4:6), para que os que nos ouvem possam dar graças ao nosso Deus e sejam edificados. Se dissermos «sim» seja «sim,» se dissermos «não» seja «não.» Se pregarmos, preguemos o puro e santo evangelho do Senhor Jesus; se doutrinarmos, doutrinemos segundo a palavra do Senhor. Oxalá que a nossa palavra seja de grande proveito para os ouvintes!

(2) NO TRATO. Na convivência, na conversação do crente com outras pessoas, tomemos o exemplo do Senhor Jesus, andando como Êle andou, embora convivendo com os pecadores, comendo e bebendo com êles, nunca tomando parte nos seus pecados.

(3) NA CARIDADE. Andemos em amor, amando os nossos irmãos e amando o nosso próximo, mostrando-lhe o maior amor — o amor do nosso Deus, para que assim sejamos uma bênção para êstes e para aquêles.

(4) NO ESPÍRITO. Do modo como o Senhor Jesus andou seguimos as suas pisadas, andando como espirituais e não carnais, produzindo os frutos do Espírito (Gál. 5:22).

(5) NA FÉ. Vivemos pela fé, imitando o exemplo daqueles que pela fé e paciência herdam as promessas (Heb. 6:12), e «batalhando pela fé que uma vez foi dada aos santos.» Judas 3.

(6) NA PUREZA. Devemos andar na santidade, na perfeição, na luz do Senhor, na prática da palavra do Senhor nosso Deus, isentos das impurezas do pecado e da «vil concupiscência que há no mundo.»

Que o Senhor Deus mesmo nos ajude para sermos o exemplo dos fiéis, no meio de uma geração incrédula e perversa, que o nosso testemunho seja para honra e glória do Senhor.

Altamiro Sathler

Direção Divina

É frequente, na Bíblia, Deus utilizar certos animais para nos fazer compreender o que éramos diante dÊle antes de nos converter e o que não devemos ser depois de O conhecer. O capítulo nove dos Atos dos Apóstolos contém a conversão de Saulo e lemos que, depois de ser prostrado no caminho, quando ia para Damasco, ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, por que Me persegues?» e, depois de Se revelar a Saulo, Jesus lhe disse: «Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.»

Aqui temos o quadro de um boi, um boi recalcitrante que não quer seguir o caminho que lhe é indicado e está até resistindo contra as picadas do aguilhão. Há muito da fôrça natural do boi em todos nós por natureza; quantos anos não andamos nos nossos próprios caminhos apesar de o Senhor empregar o aguilhão com bastante fôrça e durante bastante tempo. Paulo diz na carta que escreveu aos crentes em Galácia que Deus o tinha separado desde o nascimento! Desde o início Deus tinha começado a trabalhar com Saulo para fazê-lo entrar no caminho da salvação. Que paciência! Quão grande é a persistência do amor do nosso Deus em não largar aquêles que Êle vê que vão ceder finalmente. Mas quão terrível a nossa natureza para ser preciso os «aguilhões» do boi para compreendermos qual o caminho que nos convém; teimosos, estupidos, cegos e de dura cerviz, podemos louvar a Deus porque Êle não nos deixou até cedermos ao persistente trabalho do Seu Espírito.

A voz do Senhor trouxe à memória de Paulo as vêzes que êle já tinha sentido as picadas dêsse aguilhão divino, algumas, como a morte de Estêvão em que êle tinha participado, tão recentes; e agora, lançado sôbre o seu rosto pelo poder terrível daquele Jesus que êle perseguiu, Paulo sentia profundamente quão duro era recalcitrar contra êsses aguilhões. Nessa prostração, reconhecia, acima da tudo, que êsse Nazareno vivia, que era verdade o que aquela seita perseguida afirmava, que Jesus era Filho de Deus, que ressuscitou e subiu ao céu. Como deviam entrar, como mil aguilhões, no seu coração estas verdades e o fato de que êle tanto mal tinha feito contra o Salvador. O poder de Deus prostrou o seu corpo no pó da terra mas a revelação da grande misericórdia e paciência de Deus quebrantou o seu coração.

Na resposta de Paulo, «Senhor, que queres que faça?» não sòmente temos a sua conversão ao Senhor e o conseqüente perdão dos seus pecados pelo sangue derramado na cruz por êle, mas há também a completa aniquilação dessa natureza de «boi», de fôrça própria, de teimosia em querer o seu próprio caminho. Era a cruz. Paulo reconhecia que o homem perdoado a tão grande preço, já não tem direito a êle mesmo; o velho Saulo tinha sido crucificado com Cristo no plano de Deus, e nesse caminho de Damasco Paulo concordou que assim era, e pela primeira vez pergunta a outro sôbre a direção de sua vida: «Senhor, que queres que eu faça?»

Esta experiência é fundamental a uma vida dirigida pelo Espírito do Senhor; não pode haver o descanso de andar com o Senhor nessa união maravilhosa até haver a morte completa de tôda essa natureza teimosa do «boi». O aguilhão nunca se faz sentir na vida de quem passou por esta crucificação com Cristo.

No Salmo 32, verso 9 o Senhor exorta: «Não sejais como o cavalo,

nem como a mula, que não tem entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio .... «O cabresto e freio são sempre mais suaves do que o aguilhão, mas o Senhor diz que mesmos êstes não devem ser precisos na direção da vida dos crentes. Parece-me que nesta figura do cavalo e mula não há mais questão de teimosia em não querer seguir o caminho indicado, mas sim, de uma ignorância dêsse caminho, e portanto ser necessário algum meio exterior para dirigir. Muitos crentes acham que os sinais exteriores são uma boa maneira de conhecer a vontade do Senhor, e recorrem constantemente a êsses meios pedindo ao Senhor que lhes dê um sinal ou que ponha qualquer obstáculo no seu caminho, se se desviarem da vontade de Deus; isto é o cabresto e freio. Gedeão procedia assim, quando pediu ao Senhor o sinal do velo molhado pelo orvalho, enquanto o chão em volta estivesse enxuto; não contente, ou não crendo, quando o sinal foi dado pediu que o Senhor fizesse o contrário. Era o cabresto e freio.

Diz o Senhor na carta aos Efésios, capítulo 5, V. 17 «Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.» «Insensatos,» ou «como o cavalo e a mula» são precisamente a mesma cousa. Deus na sua grande paciência em educar-nos como filhos dÊle responde a êstes pedidos e guia os Seus assim muitas vêzes, pois Êle não recusou o pedido ou pedidos de Gedeão, mas a sua vontade é dirigir-nos de outra maneira, como vemos pelo símbolo de outro animal.

No Evangelho do apóstolo João, capítulo 10 e versículo 4, lemos: «E quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas O seguem, porque conhecem a sua voz. «Aqui temos a verdadeira figura de como o Senhor Jesus quer guiar os seus. Uma ovelha é o símbolo predileto de Deus para com o seu povo. A natureza dêste animal é inteiramente diferente da do boi ou até do cavalo; nem a teimosia, nem a ignorância, mas prontidão em seguir o dono porque conhece a sua voz. Já não é preciso nem o aguilhão nem o cabresto e freio, porque há uma pronta obediência à voz do pastor. O fundamento da direção aqui é o conhecimento pessoal. Certamente na vida do crente é êste o ideal de Deus — trazê-lo a um conhecimento tão íntimo dÊle mesmo. Não são precisos meios para dirigir o crente na sua vontade, basta a voz. Ainda estamos na fôrça própria de uma natureza caída, sentindo as picadas do aguilhão ou na ignorância que caracteriza a meninice espiritual, sentindo os arranques do «freio»? Ou temos aprendido pela comunhão íntima a conhecer a voz do Senhor, sendo guiados dia a dia no caminho que nos convém e que glorifica o Senhor?

«E depois do terremoto, um fogo, porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada.»

Frank Smith, Portugal.

A Epístola aos Filipenses

A HARMONIA CRISTÃ. Fil. 2:1-4.

O capítulo 2 de Filipenses é considerado como uma das joias das Sagradas Escrituras. É um apêlo para a harmonia cristã e no versículo 2, o apóstolo faz o apêlo: «completai a minha alegria.» Os crentes em Filipos deram muito gôzo ao apóstolo, e êste deu graças a Deus por êles; o seu cálice de alegria estava quase cheio, mas faltou uma cousa para completar a sua alegria. Parecia uma cousa insignificante que começou a ameaçar a tranqüilidade e a

harmonia da igreja. Houve um desentendimento entre duas irmãs-Evódia e Sintique-causando discórdia, inimizade e prejuízo na igreja. Além de parar o serviço de Evódia e Sintique, pois muito trabalhavam no evangelho, perderam a comunhão e estavam sujeitas a fazer dois partidos na igreja. «Vêde como uma fagulha põe em brasas tão grande selva.» Tiago 3:5. Como base do seu apêlo êle apresenta *QUATRO VERDADES PRECIOSAS* V. I.

Qual é o valor destas verdades para nós?

(1) *«Se ha, pois, alguma exortação em Cristo.»*

O sentido da palavra «exortação» no original é «animo» e «encorajamento.» Tudo o que nos anima, e encoraja é do Senhor Jesus. A nossa esperança, as certezas nesta vida e no porvir provêm d'Êle mesmo, da sua morte e ressurreição, e ainda nos estimula na expectativa da sua vinda para nos levar para estarmos com Êle eternamente.

(2) *«Se há .... alguma consolação de amor.»*

O motivo das nossas bençãos espirituais é o amor que é a fonte de consolação.

(3) *«Se há .... alguma comunhão do Espírito.»*

Quanto nós devemos ao Espírito Santo, que habita em nós! Pelo Espírito Santo podemos gozar a comunhão com Deus,

(4) *«Se há .... entranhados afetos e misericórdias.»*

Esta frase indica o valor da compaixão e simpatia entre os crentes. *SÃO QUATRO ELOS DA NOSSA UNIÃO.*

(1) *O Êlo da Atração de Cristo.*

Em Cristo somos unidos, pois Êle é o centro de atração. Como pedacinhos de aço são atraidos ao ímã, da mesma maneira somos atraídos a Cristo, e, assim, somos unidos uns aos outros. No livro de Samuel, capítulo 22 conta-se a história de Davi. Como fugitivo, êle se escondeu na caverna de Adulão e ajuntaram-se a êle todos os homens que se achavam em apêrto, e todo o homem endividado, e todos os amargurados de espirito, e êle se fêz chefe dêles; e eram com êle quatrocentos homens.» Êstes homens de diversos temperamentos e problemas se ajuntaram para formar uma banda. Como foi feito? Foram atraídos a Davi, e assim unidos uns aos outros, formaram um só grupo. Lemos desta mesma verdade em I Cor. 12:12. «Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim, também, com respeito a Cristo.»

(2) *O Elo de Amor.*

«O amor não procura os seus interêsses, não se exaspera, não se ressente do mal.» I Cor. 13:5. O amor sempre liga e nunca separa pessoas. O caso de Jônatas e Davi ilustra êste ponto. «A alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou, como a sua própria alma.» I Samuel 18:1 e 2.

(3) *O Elo do Espírito Santo.*

«Se há ... alguma comunhão do Espírito.» É claro que há, porque temos o mesmo Espírito que é o Espírito Santo. «Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.» I Cor. 12:13.

(4) *O Elo de Compaixão e Simpatia Cristã.*

«Se há ... entranhados afetos e misericórdias.» Quem poderá negar o valor da compaixão e simpatia entre os crentes, e a união que elas fazem? «Para que não haja divisão

no corpo; pelo contrário, cooperam os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com êle.» I Cor. 12:25 e 26.

QUATRO APELOS PARA HARMONIA. V. 2.

(1) *«Que penseis a mesma cousa.»*

Um impedimento à harmonia é a VONTADE que não combina e não cede. É o espírito de rebeldia, e, assim, não há harmonia porque não se quer. Muitas vêzes a causa da desarmonia é o espírito rebelde.

(2) *«Que tenhais o mesmo amor.»*

O segundo apêlo trata do assunto do coração. Divisões podem ser feitas por sermos parciais na nossa atitude com outros crentes.

(3) *«Sejais unidos de alma.»*

É a expressão mais forte de união. Um exemplo desta união se encontra na amizade de Jônatas e Davi. «Sucedeu que acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a de Davi; e Jônatas o amou como a sua própria alma.» I Samuel 18:1.

(4) *«Tendo o mesmo sentimento.»*

As emoções influem muito na questão da harmonia. O sentimento pode reagir de uma forma violenta. Devemos ter sempre o mesmo sentimento. Depois de termos considerado quatro aspectos positivos da harmonia no versículo 2, passemos a considerar os aspectos negativos no versículo 3.

São Duas as Causas Principais de Desarmonia.

«Nada façais por *partidarismo* ou *vangloria.*» Parece que foi o mal que o apóstolo Paulo repreendeu em I Cor. 2. «Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnais e andais segundo os homens? Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo; e outro: Eu sou de Apolo; não é evidente que andais segundo os homens?» I Cor. 2:3 e 4.

O Segrêdo de Harmonia. Versiculo 3.

«Mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo.» Onde êste ensino está posto em prática na vida, sòmente pode haver harmonia e paz.

Conversão:

A palavra «conversão» tem, no uso comum, vindo a ser quase sinônima com «salvação». Isto não é certo entretanto, em seu uso bíblico. «Conversão» significa simplesmente virar, mudar, numa grande variedade de sentidos. Pode ser meramente virar fìsicamente o corpo, ou pode ser virar o coração a Deus. Portanto a palavra «converter» é traduzida simplesmente como «virar». E aqui está uma verdade não comumente conhecida em relação à palavra. Pode se converter ou virar-se para longe do Senhor, como a Êle.

Note o uso da palavra nas seguintes passagens. Em cada caso, as palavras sublinhadas são tradução das palavras gregas *epistrepho* ou *epistrephe*, que simplesmente significa *reverter* ou *reversão.*

«Porque o coração dêste povo está endurecido, de mau grado ouviram com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se *convertam* e sejam por mim curados» (Mat. 13:15).

«E Jesus *voltando-se* e vendo-a disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. (Mat. 9:22).

«*Voltou-lhe* o espírito, ela imediatamente se levantou, e êle mandou que lhe dessem de comer» (Lucas 8:55).

«Se por sete vêzes no dia pecar contra ti, e sete vêzes *vier ter* conti-

go dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe». (Lucas 17:4).

«Alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: *Voltemos* agora para visitar os irmãos por tôdas as cidades, nas quais anunciamos a palavra do Senhor para ver como passam». (Atos 15:36).

«Pois êles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como deixando os ídolos, vos *convertestes* a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro». (I Tess. 1:9).

«Porque estáveis desgarrados como ovelhas: agora porém vos *convertestes* ao Pastor e Bispo das vossas almas. (I Pedro 2:25).

Já mencionamos que a palavra «converter» pode significar tornar contra Deus como tornar a êle, e vemos isto ilustrado pelo uso da palavra na Epístola de Paulo aos Gálatas, e primeira Epístola de Pedro:

«Mas agora que conhecia a Deus ou antes sendo conhecidos por Deus, como estais *voltando* outra vez aos rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis ainda escravizar-vos?» (Gál. 4:9).

«Pois melhor lhes fôra nunca tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, após conhecê-lo *volverem* para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fôra dado. Com êles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: o cão *voltou* ao seu próprio vômito; e a porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal. (II Pedro 2:21-22).

Assim podemos ver que conversão fala de qualquer mudança e não necessàriamente implica tornar-se ao Senhor para salvação. Pode-se converter a quaisquer crenças que antigamente repelia. Pode-se converter à religião, a ser membro de uma igreja, ou a uma reforma sem tornar ao Senhor Jesus Cristo. Tais conversões não constituem salvação, naturalmente, pois não se pode ser salvo além da graça de Deus em Cristo». «E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos» (Atos 4:12). Entretanto, quando escritores bíblicos falam da conversão de pecadores, êles, sim, implicam salvação, falando de um rendimento total a Deus por Cristo Jesus. No sermão de Pedro à porta de Salomão no templo, êle disse aos Judeus: «Vós porém negastes o Santo e o Justo, e pedistes que vos concedessem um homicida. Dess'arte matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas . . . Arrependei-vos, pois, e *convertei-vos* para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério.» (Atos 3:14-20).

Verdadeira conversão é, então, o tornar a Deus que traz a salvação, resultando o perdão dos pecados. Irmãos, se alguém entre vós se desviar da verdade, e alguém o *converter*, sabei que aquêle que converte o pecador do seu caminho errado, salvará da morte a alma dêle, e cobrirá multidão de pecados.» (Tiago 5:19-20).

O Senhor Jesus, quando Êle estava aqui, desejou ardentemente (como já havia feito a séculos) que Israel voltasse a Êle os seus corações e que assim Êle pudesse curar seu terrível mal de pecado, mas êles não quizeram. Quando seus discípulos perguntaram-no porque Êle falava ao povo em parábolas, Êle respondeu: «Por isto lhes falo por parábolas; porque vendo não vêem, e, ouvindo, não ouvem nem entendem. De sorte que nêles se cumpre a profecia de Isaias: Ouvireis com os ouvidos, e de nenhum modo percebereis. Porque o

coração dêste povo está endurecido, de mau grado ouviram com seus ouvidos, e fecharam os seus olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se *convertam* e sejam por mim curados (Mat. 13: 13-15).

Quando Pedro curou o paralítico Enéias em Lida «viram-no todos os habitantes de Lida e Sarona, os quais se *converteram* ao Senhor» (Atos 9:35). Lemos que quando alguns dos primeiros discípulos, «que eram de Chipre e de Cirene foram até Antioquia» (Atos 11:20), êles pregaram o Senhor Jesus Cristo, «e a mão do Senhor estava com êles, e muitos, crendo, se *converteram* ao Senhor» (Vs. 21), e aqui outra vez nós vemos que verdadeira conversão é evidenciada por verdadeira fé no Senhor Jesus Cristo como Salvador.

Também quando Paulo curou o impotente em Listra, o povo disse: «os deuses em forma de homem baixaram até nós» (Atos 14:11). Então «o sacerdote de Júpiter cujo templo estava em frente da cidade, trazendo para junto das portas touros e grinaldas queria sacrificar juntamente com as multidões (v. 13). Foi então que Paulo e Barnabé correram entre o povo e disseram «Senhores, por que fazeis isto? Nós também somos homens como vós, sujeitos aos mesmos sentimentos, e vos anunciamos o evangelho para que destas coisas vãs vos convertais ao Deus vivo, que fêz o céu, a terra, o mar, e tudo o que há nêles» (vs. 15). Isto foi o que os Tessalonicences fizeram: «deixando os ídolos se *converteram* a Deus, para servirem o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardarem dos céus o seu Filho, a quem êle ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que livra da ira vindoura». (I Tess. 1:9-10).

Paulo escreveu aos Coríntios sôbre o coração de Israel pois «os sentidos dêles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que em Cristo é removido. Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está pôsto sôbre o coração dêles. Quando, porém, algum dêles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado (II Cor. 3:14-16). E enquanto o apóstolo está falando aqui dos Judeus, êle continua dizendo-nos no próximo capítulo que todos os descrentes têm uma semelhante cegueira, «aos quais o deus dêste século cegou os entendimentos dos incrédulos para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus». (II Cor. 4:4). Em cada caso, cegueira espiritual desfaz-se sòmente ante genuina conversão «quando o coração se converter ao Senhor».

Em relação à salvação, notemos o que Paulo testificou ao Rei Agripa — que o Senhor Jesus havia aparecido a Êle no caminho de Damasco, dizendo a Paulo: «porque por isto te apareci para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda; livrando-te do povo e dos gentios, para os quais te envio, para lhes abrir os olhos e *convertê-los* das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam êles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim, pelo que o rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial, mas anunciei primeiramente aos de Damasco e em Jerusalém, por tôda a região da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se *convertessem* a Deus, praticando obras dignas de arrependimento (Atos 26:16-20).

Isto é o que acompanha genuina conversão, os olhos do coração uma vez cegados, agora vêem verdade espiritual. Ao invés de escuridão por dentro, há luz; e ao passo que, antes Satanás nos mantinha em seu poder, agora somos livres para servir nosso Senhor e Redentor. Nossos pecados estão perdoados, para nunca mais serem lembrados; somos «herdeiros de Deus, e co-herdeiros com Cristo» (Rom. 8:17), e «temos sido santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por tôdas. (Heb. 10-10). Aquêle que tem ouvido a chamada terna e compassiva do Salvador e tem se tornado a êle, tem sido «abençoado com tôda a sorte de benção espiritual nas regiões celestiais em Cristo.» (Ef. 1:3). Não é de se admirar, portanto, que quando Paulo e Barnabé, no seu caminho a Jerusalém para o primeiro conselho da Igreja «atravessaram as províncias da Fenícia e Samaria, narrando a *conversão* dos gentios, causaram grande alegria a todos os irmãos.» (Atos 15:3).

Conversão também se aplica ao cristão. Em nossas vidas há frequente necessidade de retornar a Deus, justamente como havia necessidade do retorno de Pedro à comunhão depois de haver negado o Senhor Jesus. «Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por Ti, para que a tua fé não desfaleça; tu pois quando te *converteres*, fortalece os teus irmãos» (Lucas 22:31-32). É sómente o crente que está sendo contìnuamente convertido, que está contìnuamente confessando e afastando-se dos seus pecados, que dá bom testemunho aos descrentes. Davi depois de confessar seu pecado com Betesaba orou: Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti. (Salmo 51:12-13).

O coração humano é orgulhoso e rebelde, procurando seu próprio bem, e pronto a pisar sôbre o direito alheio. Pior de tudo é hostil para com Deus. Portanto deve haver conversão a Deus antes que possa salvar, embora grande seja o Seu amor pelo pecador. Nem devemos nós que pela graça conheçemos o Senhor esquecer que precisamos dirigir-nos a Êle de momento a momento em verdadeira humildade de mente e coração. Relembremos a época quando os discípulos de nosso Senhor vieram a Êle dizendo: «Quem é porventura o maior no reino dos céus? E Jesus chamando uma criança colocou-a no meio dêles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos *converterdes* e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquêle que se humilhar como esta criança, êsse é o maior no reino dos céus.»

J. B. Marchbanks

(Tradução de A. Maxwell)

A SENDA DO CRISTÃO

Diretores: W. A. Wood e Kenneth Jones

Editor responsável: José Fraga Toledo

Uma publicação trimestral que visa a edificação do povo de Deus. É mantida por ofertas voluntárias.

Tôdas as ofertas, e a correspondência, devem ser dirigidas ao Sr. Kenneth Jones,

Caixa Postal 458, Vitória, ES.